

Bolsa Família terá crédito para empreendedor

PROGRAMA PARA PEQUENOS NEGÓCIOS

EMPREENDEDORISMO

Beneficiário do Bolsa Família poderá pegar crédito e se formalizar como MEI



Saída gradual. Beneficiário do Bolsa Família que recorrer ao crédito para for uscará identificar quem já se sustenta com o próprio negócio

O governo Lula incluirá no novo programa de crédito para micro empresários a possibilidade de beneficiários do Bolsa Família captarem fi-nanciamentos e se formaliza-rem como Microempreende-dores Individuais (MEIs). O dores Individuais (MEIs). O pacote de medidas que criará a modalidade de empréstimo facilitado deve ser publicado nas próximas semanas e passa por ajustes entre a Casa Civile o Ministério da Fazenda.

Além das duas pastas, o programa está sendo desenhado pelo Ministério do Empreendedorismo e Microempresa, comando por Márcio França, comando por Márcio França,

comando por Márcio França, ex-ministro dos Portos e Aeroportos, e pelo Ministério do Desenvolvimento Social. Se-gundo auxiliares de Lula, o gundo auxiliares de Lula, o presidente concorda que o empreendedorismo pode sera chance para beneficiários do Bolsa Familia conseguirem sair do programa. Além de au-mentar a arrecadação da Pre-vidência, que teve déficit de R\$ 306 bilhões em 2023.

No modelo desenhado, o beneficiário tomaria o embeneficiário tomaria o em-préstimo e se formalizaria co-mo MEI sem deixar o Bolsa Família. A saída ocorrerá de forma gradual, mas em um modelo diferente do aplicado hoje para quem consegue em-prego, por exemplo. O gover-no vai identificar quem já consegue se sustentar com o próprio negócio. Prazo e for-mato da transição, porém, ainda não foram divulgados.

POTENCIAL DE R\$ 30 BILHÕES

POTENCIAL DERS 30 BILHOES Integrantes do governo afir-mam que quase 44% dos be-neficiários do Bolsa que rece-bem acima de R\$ 800 em-preendem em algum negócio, como fabricação e venda de comida caseira ou peças de vestuários feitas a mão. O govestuanos feitas a mão. O go-verno entende que a conces-são de crédito para ampliação ou melhoria de pequenos ne-gócios poderá incentivar tra-balhadores informais a opta-rem selo MEI

balhadores informais a opta-rem pelo MEI.

O programa será feito em parceria com o Sebrae, que vai orientar pequenos empresá-rios durante a formalização do negócio, até que consigam dei-

sar obeneficio ou a situação de vulnerabilidade. Segundo dados da instituição, das 20 milhões de pessoas abaixo da linha da pobreza, metade empreende informalmente.
— Muitos empreendedores estão na informalidade hoje para não perder o Bolsa Familia. Quem for empreendedore se formalizar não vai sair do Bolsa Familia quem for empreendedore se formalizar não vai sair do Bolsa Familia a princípio, terá

se formalizar não vai sair do Bolsa Familia a princípio, terá uma transição. Será uma transição diferente da que temos para quem arruma um emprego. Será crédito assistido. Não tem perigo, vamos dar o crédito para ele empreender, não para qualquer consumo afirma o presidente do Sebrae, Décio Lima.

Ele explica ainda que a esti-

Decto Lima.

Ele explica ainda que a estimativa é que, com a formalização, os microempreendedores aumentem em 25% a renda.

O programa terá um fundo garantidor com a colaboração garantidor com a colaboração do próprio Sebrae e do BN-DES. A partir dessa garantia, bancos privados e cooperati-vas aceitaram fornecer em-préstimos para quem queirase formalizar. Segundo o Sebrae, o fundo terá um potencial de até R\$ 30 bilhões em em-

préstimos. A ideia é que o pro-grama seja perene, sem prazo-de término. Para dar uma di-mensão desse valor, o orça-mento do Bolsa Família este ano é de R\$ 1695 bilhões. Hoje, o programa é destina-do a famílias que ganham até 8\$ 218 per capita, por pessoa. Caso alguém da família consi-ga emprego e a renda aumente para até R\$ 706 por pessoa, ela continua no programa, mas em uma fase de transição cha-mada de Regra de Proteção. Nessa etapa, a família pasa a receber metade do beneficio inicial, por até dois anos.

EVITAR USO PARA CONSUMO Em 2005, o governo Lula, ain-da em seu primeiro mandato, criou o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Ori-Microcrédito Produtivo Ori-entado, modalidade que con-cede valores baixos de em-préstimos para potenciais in-vestidores, mas que permane-ciam sob tutela e orientação de uso do recurso captado. Para o economista e ex-secretário de Políticas Econômicas do Mi-nistério da Fazenda, Márcio Holland, a inclusão de benefi-ciários do Bolsa pode dar cer-

to, desde que o governo garan-taque o dinheiro não seja dire-cionado ao consumo.

—Se o programa for voltado para comprometer parte da renda do público do Bolsa Fa-milia sem o desenho de um microcrédito produtivo orien-tado, penso ser péssima ideia. Não pode ser para adquirir bens de consumo, mas voltado a microneçócios e com a oribens de consumo, mas voltado a micronegócios e com a orientação de agentes de crédito. Existe um modelo muito bemsucedido que é o microcrédito orientado, na linha do Crediamigo do Banco do Nordeste, e que já tivemos no âmbito federal com o nome de Crescer—disse Holland.

O economista explicou que o agente de crédito poderia ser alguém selecionado e trei-nado na própria comunidade

nado na própria comunidade onde o beneficiário do Bolsa Família mora ou tenha aberto Família mora ou tenha aberto seu pequeno negócio. Dessa forma, quem tomasse o em-préstimo, teria acompanha-mento direto, na ponta. O pacote de concessão de crédito para microempreen-dedores e pequenos empresá-rios deve ser formalizado nas próximas semanas. As minu-

tas com as propostas estão na Casa Civil, que ainda define se todas as medidas constarão em uma mesma medida provi-sória, ou em textos diferentes. Isso porque faz parte do pa-

Isso porque, faz parte do pa-cote, uma linha de crédito para microempresários já formali-zados. O programa deve con-ceder novo limite de emprésti-mo de até 30% do faturamenmo de até 30% do laturamen-to do ano anterior, em caso de negócios comandados por ho-mens, e de até 50% para em-preendedoras mulheres. A taxa de juros aplicada de-penderá da definição de cada banco que oferecerá a linha, mas a expectativado governo é

mas a expectativa do governo é que elas sejam bem abaixo das que elas sejam bem abaixo das praticadas pelo mercado fi-nanceiro. Hoje, podem fazer parte do MEI empresários que taturam até R8 81 mil por ano. Quem fatura entre esse valor e R\$ 360 mil, pæsa a ser classifi-cado como pequeno empresá-rio no Simples Nacional.

RENEGOCIAÇÃO DE DÍVIDAS Além do crédito especial, o pa-cote de medidas vai permitir renegociação de dívidas em formato especial para peque-nos empresários, o Desenrola para pessoas jurídicas. O proama usará verbas disponí-is do Fundo Garantidor de veis do Fundo Garantidor de Operações (FGO) parabarate-ar empréstimos e renegocia-ções dos microempreendedo-res com o setor bancário. O programa também prevê a re-negociação de dividas do Pro-namos criado na pandemia nampe, criado na pandemia para socorrer microempresas

para socorrer microempresas.
Integrantes do governo pontuam que a medida de empréstimos para investimentos
no próprio negócio édiferente
do crédito consignado a beneficiários do Bolsa Familia criado no governo Jair Bolsonaro,
que autorizou descontos em
parcelas do beneficio para
amortização de empréstimo e
financiamentos no âmbito do
Auxílio Brasil.

A medida provisória de Jair
Bolsonaro limitava as parcelas
a até 40% do valor do benefito e liberava esse tipo de
o e liberava esse tipo de

a até 40% do valor do beneti-cio e liberava esse tipo de crédito para quem recebe o Beneficio de Prestação Conti-nuada (BPC). As parcelas do empréstimo consignado eram descontadas da folha de paga-mento ou do beneficio de quem contratava esse servico. quem contratava esse serviço. A medida foi revogada no pri-meiro ano do governo Lula. A medida de Bolsonaro, sancionada em julho de 2022,

foi considerada por oposito-res como eleitoreira. Bancos res como eleitoreira. Bancos privados chegaram a se recu-sar a oferecer a modalidade de crédito a beneficiários do Auxílio Brasil. Após a revoga-ção, empréstimos foram sus-pensos. Só ocorrem descon-tos para beneficiários que contrataram consignado an-tes do cancelamento.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 11